

ARGUMENTO



Distribuição
Gratuita

boletim informativo
CINE CLUBE DE VISEU

18
NOV/86

Largo da Misericórdia, 24 - 2ª

MENSAL

Apartado 102

3502 VISEU Codex

AVENÇA



R. W. Fassbinder interpreta o seu filme "A SAUDADE DE VERONIKA VOSS", com Rosel Zech.

ARGUMENTO Nº18

Novembro de 1986

Reprodução dos textos sujeita a autorização prévia do CCV.

ÍNDICE

1 GENÉRICO

2 CICLO DE R. W. FASSBINDER: LILI MARLEEN (1980); LOLA (1981); QUERELLE – UM PACTO COM O DIABO (1982); A SAUDADE DE VERONIKA VOSS (1981)

3 FILME PARA CRIANÇAS: A GUERRA DOS BOTÕES

4 OPINIÃO ACERCA DE UMA OPINIÃO António Rocha

5 CINEMA NA FEIRA Direcção do CCV

6 RADIOGRAFIA DE UM FILME

7 SECÇÃO DE FOTOGRAFIA – II CONCURSO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

Alguns dos assuntos que constam no índice não foram desenvolvidos em texto no boletim original, e por essa razão não reproduzimos mais informações além de os elencar.

1 GENÉRICO

O Cinema da Feira provocou polémica que neste boletim se reflecte e de que é porta-voz. Haverá, por ventura, outros temas que seria com agrado que veríamos aqui analisados com a frontalidade com que este o está a ser. Saudemos por isso este diálogo saudável, aguardando o seu alargamento com contribuições de mais intervenientes, sejam sócios ou não. O cinema e acultura em geral sairão daí beneficiados, estamos certos disso.

Prossegue este mês ainda o "ciclo" que dedicamos a R.W. Fassbinder, com filmes uns mais consensuais que outros no que respeita à preferência das pessoas (muitas felizmente) que têm tido oportunidade de acompanhar esta mostra de parte da obra do realizador maldito do Cinema Alemão.

Entretanto, vamos ter oportunidade de "ver melhor" o último filme a exhibir neste "ciclo" e, conseqüentemente, toda a obra de Fassbinder, com a "radiografia" que Ricardo Pais nos vai fazer. Veja a informação neste "Argumento".

O II Concurso Nacional de Fotografia, que anunciámos no mês passado, leva aqui as informações complementares com a divulgação integral do regulamento.

O atraso que fomos obrigados no lançamento deste concurso ficou a dever-se às dificuldades surgidas à última hora nos patrocínios. Ultrapassados esses obstáculos, decidimos alargar ligeiramente os prazos inicialmente previstos, aguardando que isso permita uma participação massiva e de qualidade.

Aproxima-se o final do ano, com ele o término do mandato dos actuais dirigentes do C.C.V. e também do XXXI ano deste nosso Cine Clube. Preparam-se já acções comemorativas do Aniversário, com a tradicional "Semana de Cinema Português", com perspectivas de muitas e boas estreias; a apresentação de sessões especiais com filmes que há muito ansiamos mostrar (ver); a estreia com que no dia 16 de Dezembro contamos assinalar a primeira sessão do Cine Clube de Viseu e o concurso de fotografia que acima referimos.

Gostávamos, e estamos esperançados de que isso venha a acontecer, que outros nos viessem substituir, ou, pelo menos reforçar, com novas ideias, novo fôlego, para uma revitalização do nosso Cine Clube. Se não houver alternativa organizada, aguardamos, no mínimo, que não haja "negas" à solicitação" de colaboração regular, integrando os corpos gerentes a eleger na Assembleia-geral de Dezembro próximo.

4 OPINIÃO ACERCA DE UMA OPINIÃO

Ir ao cinema na Feira não é a mesma coisa que ir a uma missa de requiem, onde se exige uma compostura quando muito perturbada por um sussurrar a meia voz, dada a sacralidade do lugar e do acto. Por outro lado, e dado ser o cinema a arte das imagens, o problema do silêncio dos espectadores não se coloca com a mesma acuidade com que se põe em relação a um concerto sinfónico ou a uma ópera, onde as notas tocadas ou cantadas só flúem na sua pureza se efectivamente não houver barulho e onde, portanto, uma tosse ou um espirro involuntário podem prejudicar a qualidade artística da assimilação musical.

Postas estas considerações de ordem digamos preliminar, é de salientar que as sessões de cinema na Feira decorreram de uma maneira geral em boa ordem, só havendo a lamentar um ou outro dito mais ou menos piadético que, aliás, nesse sublime dramalhão que é "A Lua na Valeta" até tiveram a virtude de descontrair a sala. A política repressiva que é defendida pelo articulista não tem, na nossa opinião, razão de ser, pois não só os desmandos não atingiram uma gravidade por aí além como não é de exigir a uns garotos que vão à Feira ver um filme a mesma postura que é de exigir aos melómanos e aos "snobs" que frequentam o Sr. Carlos e também, pelos vistos, o cinema na Feira.

Quanto à qualidade dos filmes "A Lua na Valeta" e "Noites de Lua Cheia" considero que, se em relação ao primeiro pode haver reticências, dado o seu esteticismo mórbido e a sua cinefilia pungente, já em relação ao segundo isso não acontece. Trata-se, com efeito, de uma obra-prima indiscutível, com todo aquele "sprit de finesse" que é uma característica do cinema, da arte e, de uma maneira geral, da cultura francesa. É um cinema feito de charme e de crítica, de provérbios e de moralidades, de belas imagens mas principalmente da agudeza das palavras e dos conceitos. Se um cinema destes, como pretende o articulista, é snob, então sejamos snobs, quer dizer, sejamos cinéfilos.

© **António Rocha**

5 CINEMA NA FEIRA

No último "Argumento" foi publicado, na secção opinião, um artigo sobre o "Cinema na Feira" do nosso estimado sócio, Sr. Humberto Liz que tem sido colaborador regular neste boletim.

Como é natural, o nosso sócio expôs a sua opinião acerca daquela já tradicional actividade de Setembro do nosso Cine Clube tendo deixado acerca da mesma, designadamente acerca da acção desta Direcção, um diagnóstico bastante negativo.

Também com toda a naturalidade e querendo deixar claro que, embora não se considere esta Direcção infalível ou insusceptível de ser criticada, não quer deixar de usufruir do direito de resposta. Entendam-se estes parágrafos que se seguem como forma de expormos a nossa opinião. Valerá pelos seus méritos. Tem lugar no "Argumento" com o mesmo estatuto que qualquer opinião de qualquer sócio. Para se aferir da (im) pertinência dos pontos seguintes, aconselha-se a (re) leitura do citado artigo do sócio Sr. Humberto Liz.

1. O Auditório da Feira de S. Mateus só pode ser considerado confortável com padrões da década de 50. Não é necessário ter um critério muito apertado de exigências para se achar que a sala precisa de melhoramentos urgentes e radicais. Afirmamos ainda, como nota à margem, que a Câmara Municipal de Viseu muito ganharia em consultar o C.C.V. sobre as carências do referido auditório. Foram, aliás, já adiantadas algumas sugestões para melhoramentos naquele espaço que nunca tiveram daquela edilidade a atenção que julgamos merecerem.

2. Não se comunga da análise catastrófica que o Sr. Liz fez sobre o comportamento do público, aquando das sessões realizadas durante a Feira. Simultaneamente, não há nesta Direcção ninguém com vocação policiária e/ou repressiva, esperando sempre que o bom senso e o auto-controle das pessoas funcione. Assim aconteceu mais uma vez, as sessões correram razoavelmente apesar da extrema heterogeneidade cultural e social do público que frequentou as citadas sessões.

3. A nossa colaboração com a Comissão da Feira de S. Mateus tem sido frutuosa culturalmente, como o atesta o elevado número de pessoas que dela têm usufruído, ao longo destes últimos anos, na sua materialização concreta: O Cinema na Feira. Este serviço que tem sido prestado à Cidade é mais amplo que os três pontos (escolha, projecção de filmes e edição de textos de apoio) apontados pelo sócio Sr. Humberto Liz. Não há necessidade de grandes pormenorizações, até porque poderia parecer imodéstia.

A Direcção do C.C.V. não tem necessidade de se andar a pôr em bicos de pés.

4. Quanto ao critério da escolha de filmes, não pode esta Direcção dizer muito. Escolhem-se os filmes para a feira normalmente com três grandes preocupações: que o filme seja inédito em Viseu, que motive a afluência das pessoas, e que tenha qualidade. Há depois que correr a "via-sacra" das distribuidoras e da sua oferta o que, por vezes, transforma ligeiramente a estrutura dos nossos ciclos. O nosso Cine Clube faz cultura, maioritariamente cinematográfica mas não exclusivamente. O sócio Sr. Liz não duvide!

5. Quanto aos juízos de valor expressos no texto sobre três dos filmes exibidos na Feira não tecemos comentários. Contudo achamos forçada a ligação que o Sr. Liz pretende fazer entre a maior ou menor qualidade do filme e o maior ou menor comportamento irrepreensível do público. Já vimos o público do saudoso Cine Rossio aos urros contra "Morangos Silvestres" isto só para usar como exemplo um filme do realizador de "Fanny e Alexander" que, só pela sua qualidade e na versão do Sr. Liz, transformou o público do auditório da Feira de S. Mateus num "bando de meninos de Coro bem comportados".

6. Estudamos com cuidado as condições de projecção para todos os filmes (panorâmicos ou não), tirando sempre o máximo partido dos equipamentos disponíveis que na feira, a nível de écran, são péssimos. A nossa qualidade de projecção não fica a dever nada à projecção profissional. É uma questão de brio que pomos em tudo o que fazemos.

Registamos com agrado as opiniões que o sócio Sr. Humberto Liz tem vindo a tomar no nosso Boletim sinal de que está atento e se preocupa com a vida da nossa (sua) Associação. Pena é que outros não lhe sigam o exemplo, por certo, as suas contribuições tornariam o Cine Clube de Viseu ainda mais vivo e dariam à Direcção o "feed-back" da sua actividade, fazendo-a sentir que não se encontra "sozinha" (as vezes sentimo-lo) e que há uma resposta (positivo ou negativo) dos sócios às propostas da sua responsabilidade.

Cá continuamos a aguardar as intervenções de muitos mais para que este "Argumento", seja mesmo "polémico".

© Direcção do CCV